PREFÁCIO

A ideia de escrever este livro veio de um desejo de passar pra essa geração mais nova uma visão diferente da que eles conhecem em relação a som, instrumento, timbre e outros acessórios relacionados a música. Trabalho nesse meio a 35 anos, já tive experiências em quase todas as posições referentes a música, desde arranjador a Roadie, hoje estou no meu instrumento de paixão que é o contrabaixo, mas, me arrisco em tocar outros instrumentos pra tentar entender como cada um funciona. É um assunto muito amplo e polêmico pois não existe nenhuma regra definida e assim tem que ser mesmo, a intenção é poder mostra algumas coisas por outro ângulo e quem sabe poder ajudar de alguma forma. Não é um manual ou um livro de ajuda para músicos e técnicos, é somente a minha forma de enxergar essa arte tão maravilhosa e expressiva que tive o privilégio de ser

abençoado por Deus para exercê-la. Então vamos nessa!

Capítulo 1

Talento x Tecnologia

Estamos num momento fantástico tecnologicamente falando, temos material de primeira qualidade, todos os recursos possíveis pra se fazer um som fantástico e vivemos também um grande dilema, mesmo com tudo isso disponível percebo que falta de humanidade em muitos artistas, sejam eles cantores, músicos ou a galera da técnica. Por terem tantos recursos disponíveis acabam esquecendo que nada disso funciona sem o principal, “o artista de verdade”. A décadas atrás nem sonhávamos em ter tanta coisa a nossa disposição então como era possível fazer um evento de grandes proporções? Shows em estádio, arenas e áreas para grandes eventos sempre existiram, então como faziam? Simples, tinha pessoas antes do equipamento. A parte humana era o

principal, microfones de qualidade, instrumentos caros eram um luxo que só grandes artistas podiam ter, quem não tinha acesso a isso faziam o que chamo de SOM RAIZ. Mesas analógicas com mil botões (algumas precisavam quase de um carrinho de golfe para operar), instrumentos feito sem nenhum recurso tecnológico, amplificadores que mal conseguiam reproduzir aquilo pra que foram projetados e ainda assim tudo acontecia.

É claro e evidente que a gente sofria bem mais pois tudo sempre demorou muito a chegar por aqui, mas, ainda assim tudo acontecia. Então porque hoje fica “todo mundo” tão ligado em equipamentos e instrumentos de alta performance? Na minha opinião começou a faltar talentos, foram sendo de forma bem gradativa sendo substituídos pelos “recursos disponíveis”. Não que esses talentos deixaram de existir, mas passaram a não ser tão importantes quanto antigamente. Como não tínhamos tanta tecnologia disponível o que realmente prevalecia era a capacidade do artista seja ele

qual for, quando se ia pra um estúdio por gravar por exemplo não dava pra ficar repetindo o mesmo solo centenas de vezes como fazemos hoje, ou chegava e resolvia ou vinha outro pra fazer. Nos shows ao vivo ou cantava e tocava de verdade ou ficava ali registrado pra sempre toda sua incompetência, basta procurar pelas redes sociais que vai estar lá tudo ao que me refiro. Talvez seja esse o motivo das músicas dos anos 60, 70, 80, 90 e 2000 terem ficados eternizadas. O fato e isso é incontestável, é que qualquer um hoje em dia pode virar um cantor, ator, músico, etc. pois o talento pode ser produzido dentro do estúdio ou por trás das câmeras e aí basta cair nas graças de uma rede social ou Tv e pronto!! Foi criado o "melhor artista de todos os tempos desta semana". Essa frase é dos Titãs e é fantástica porque resume exatamente o que eu disse.

Isso é muito triste pois essa geração não vai ter nada de referência pra lembrar, nenhuma música que marque um determinado momento ou até mesmo um filme que fique eternizado em suas memórias, a única coisa

que vão ter é uma tonelada de informação espalhadas em seus cérebros e que juntando tudo pode não dar em nada. Que fique claro que não estou falando isso de forma generalizada, de vez em quando temos alguns flashs de coisa boa, mas isso deixou de ser regra e passou a ser uma exceção.

Capítulo 2

Timbre

O Timbre é a "cor" do som. Aquilo que distingue a qualidade do tom ou voz de um instrumento ou cantor, por exemplo, a flauta do clarinete, o soprano do tenor. Cada objeto ou material possui um timbre que é único, assim como cada pessoa possui um timbre próprio de voz, tão individual quanto as impressões digitais.

Esse é um assunto pra se pensar com muito carinho. Na tradução parece fácil de entender, mas quando se olha com mais cuidado percebe-se que muita gente acaba sendo enganada pelo desconhecimento do

assunto. Um timbre pode ser mudado por qualquer um que tenha conhecimento sobre equipamentos e periféricos como também pode ser mudado por alguém que não tenha o mesmo conhecimento. Esse assunto já foi motivo de debates calorosos em grupos de redes sociais e também no olho no olho. Vou dar um exemplo: Quando alguém compra uma guitarra por que ouviu o timbre dela e gostou isso pra mim é bem louco de entender e vou explicar porque. (Vou ficar na guitarra, mas pode ser estendido a qualquer outro instrumento). Em uma guitarra temos pelo menos 3 botões de controle (me refiro as mais comuns), um botão de grave, um de agudo e um de volume, se a sua é diferente não se atenha a esse fato, mas vamos lá. Qualquer alteração que eu faça nesses botões vai mudar o timbre desse instrumento e aí começa o problema, quando ouviu essa guitarra com esse timbre maravilhoso, como estava a regulagem desses botões? E isso é só o início. Essa guitarra estava ligada em qual amplificador? Como estava a regulagem desse amplificador? Ele era valvulado ou

transistorizado? O Cabo era de alta performance ou era xing ling? Você ouviu em ambiente aberto ou fechado? E aí vem o pior, será que você mesmo com tudo isso copiado igualzinho vai conseguir reproduzir o mesmo timbre na hora de tocar? Porque tem o fator principal nessa história, a pegada do músico e aí lascou tudo mesmo porque cada um tem a sua própria pegada no instrumento. É por essa quantidade gigantesca de fatores que vejo muita gente ser enganada ao comprar um instrumento, gasta uma fortuna e na hora que vai pro "vamu vê" percebe que o som que tá saindo alí pra ele não tem nada a ver com o som que ele ouviu e olha que nem entrei no detalhe dos pedais e periféricos que podem ainda transformar mais o timbre do instrumento. Mas vamos aqui imaginar que você conseguiu juntar todos esses detalhes e teu som tá 99% do que você queria e aí vem o mais traumatizante, você vai ter que contar com o técnico de som pra reproduzir lá na frente tudo isso que você se ferrou pra organizar e aí irmão, prepare-se pra sofrer.

Muitos técnicos estão cagando pro seu som, eles simplesmente fazem o som que eles querem e aí seu instrumento de R$50.000,00 com sua caixa de R$30.000,00 com seus periféricos de R$100.000,00 não serviram pra nada porque lá na frente seu som não tá valendo nem R$100,00. Então quando o assunto for timbre cuidado pra não ser enganado nem por quem tá te vendendo ou pelos seus próprios ouvidos, existem reviews pelas redes sociais mostrando que instrumentos de valores absurdamente diferentes conseguem reproduzir timbres muito parecidos e que o simples fato de olhar a marca pode te levar muitas vezes a gastar um valor absurdo em um equipamento que outro por um valor muito menor faria. Não tenho problemas nenhum com marcas, pelo contrário, comprar equipamentos com uma história de mercado é sempre mais seguro do que comprar algo que você desconhece, estou falando especificamente de timbre e ele pode ser modificado pra melhor ou pra pior de acordo com todas essas combinações que relatei e vou repetir, nem coloquei os

periféricos nessa lista e esses sim vão mudar radicalmente o timbre do seu instrumento. Eu sei que muita gente vai dizer que a madeira, o captador, as cordas, os trastes influenciam no timbre, isso é indiscutível, mas não é disso que estou falando, estou dizendo que o TIMBRE pode ser mudado de acordo com todos esses detalhes ao qual me referi. Usei a guitarra como exemplo, mas tudo isso vale também pra qualquer outro instrumento ou microfones, qualquer coisa que vá passar por periféricos pode ser mudada pra melhor ou pra pior. Pra finalizar ainda tem o fator psicológico que faz uma diferença enorme e a galera da arte sabe bem o que estou dizendo.

Capitulo 3

Periféricos

Com a evolução da tecnologia as coisas que eram luxos há algumas décadas hoje passaram a ficar disponível de tal maneira que muitas vezes ao invés de ajudar acabam

atrapalhando, os periféricos são um exemplo clássico disso. Levando em consideração que a maioria dos músicos ignoram ou tem preguiça de aprender, quando vão usar este tipo de recurso que deveria ajudar a melhorar, acabam piorando e pra complicar ainda mais os técnicos passaram a usar esses recursos de forma, digamos, irresponsável.

Um P.A. tem por função básica levar ao ouvinte um som com a maior fidelidade possível, isso levando em consideração vários fatores como por exemplo: locais abertos, locais fechados, ambientes com acústica ruim, etc. Hoje temos equipamentos que já saem da fábrica desenhados pra isso, são testados pelos engenheiros pra reproduzir tudo com uma precisão quase milimétrica, então, "teoricamente" ao combinar esses equipamentos (caixas, mesas, amplificadores) bastaria levantar o botão de volume e deveria estar tudo perfeito, mas, quem trabalha com áudio, sabe que não funciona assim e aí entram os "salvadores da Pátria", os periféricos. O grande problema é que a disponibilidade